

ESFÍNCTER ESOFAGEANO INFERIOR HIPERTENSIVO, UMA RARA CAUSA DE DISFAGIA. RELATO DE DOIS CASOS.

AUTORES

CARVALHO, M. S. CO-AUTORES: BRITO, I. R. M. N. DE; SILVEIRA, R. M. B. DA; COSTA, D. C. DE O.; MOURA, R. N. DO R.;
DOURADO, B. M. R. ORIENTADOR: FILHO, A. M. M.

INSTITUIÇÃO

Facime (UESPI), Clínica Digest (clínica privada especializada em aparelho digestivo), Teresina, Piauí.

RESUMO

Introdução: O esfíncter esofageano inferior hipertensivo (EIEH), descrito por Code em 1960, é definido como uma anormalidade manométrica consistindo no aumento da pressão do esfíncter esofageano inferior (EIE) em níveis acima de 45 mmHg (normal < 35 mmHg). O mesmo é encontrado em uma pequena parcela (cerca de 2%) de pacientes com disfagia funcional ou dor torácica não cardíaca (DTNC). São raras as publicações sobre o tema. O trabalho tem o objetivo de relatar dois casos de EIEH em pacientes que tinham como queixa principal a disfagia e bom resultado inicial com dilatação pneumática em um dos casos e tratamento clínico no outro. Descrição do Caso: Duas pacientes do sexo feminino com idades de 51 e 46 anos atendidas em clínica privada com intervalo de 2 meses tinham queixas crônicas (mais de 3 meses) de disfagia, dor torácica e uma delas também de pirose. Já tinham passado por exames cardiológicos sem diagnóstico de doença coronariana. Foram submetidas inicialmente à endoscopia sem resultado que justificasse os sintomas, por este motivo realizaram manometria e pH-metria prolongada. O primeiro método diagnosticou EIEH em ambos os casos e a pH-metria mostrou refluxo patológico em 1 paciente (pode ser encontrado em 26 % dos casos). A opção foi realizar dilatação pneumática na paciente sem refluxo, e tratamento com pantoprazol (dose plena) naquela que o tinha associado. Em um seguimento de 4 e 6 meses respectivamente, referem melhora clínica importante. Conclusão: Devemos considerar a hipótese de EIEH nos pacientes com disfagia obscura e, naqueles com refluxo patológico associado à disfagia, o tratamento é clínico.